

A FATURA DO DINHEIRO



Economia e Finanças Pessoais Simplificadas

**O livro para o ajudar a preparar
as finanças pessoais**

Rui Silva

Especialista em Finanças Pessoais

Aviso Importante

Tenha em atenção que as informações, conselhos e técnicas apresentados neste livro, servem apenas para fins educacionais e de entretenimento.

Todos os esforços foram realizados para garantir que as informações contidas neste livro se encontram atualizadas, são confiáveis e completas.

O autor não fornece nenhuma garantia declarada ou implícita sobre os conselhos contidos neste livro.

Os leitores reconhecem que o autor do livro, apesar de ser profissional certificado em Finanças Pessoais, poderá cometer erros ou omissões que não lhe poderão ser imputadas, nem sobre as quais lhe poderá ser pedida qualquer compensação a título indemnizatório.

Os conselhos presentes neste livro derivam de várias fontes e da própria experiência do autor do livro, enquanto consumidor.

Se tiver quaisquer dúvidas, sobre alguma das técnicas aqui apresentadas ou acreditar que alguma informação está desatualizada ou descontextualizada, contacte o autor para a sua correção.

Ao ler, este livro, o leitor concorda que em nenhuma circunstância o autor será responsabilizado por quaisquer perdas diretas ou indiretas, que possam ocorrer derivadas do uso das informações nele contidas.

Introdução

Olá, o meu nome é Rui Miguel Tomás da Silva e sou especialista certificado em Finanças Pessoais.

Escrevi este livro com o intuito de o ajudar a melhor organizar as suas finanças pessoais.

Portugal, é um dos países da Europa, em que a literacia financeira é mais reduzida entre a população em geral.

A maioria das pessoas, vai responder, dizendo que Portugal é um dos países com os mais baixos salários da Europa, e com os impostos mais elevados e não estarão errados.

No entanto, quantos de nós não conhecem pessoas, que mesmo recebendo o salário mínimo conseguem poupar, nem que seja só um pouquinho ao fim do mês, e levar uma vida relativamente confortável.

Parafraseando Warren Buffet, o oráculo de Omaha, se apenas podemos contar com o nosso salário, estamos a um passo da falência.

Devemos e podemos procurar outras formas de rendimento, e se possível, poupar algum dinheiro e coloca-lo a trabalhar para nós.

Lembre-se sempre, de que a poupança e o investimento são um percurso que se inicia, mas que nunca verdadeiramente termina.

Obrigado por ler!

Capítulo 1 – As Finanças Pessoais

As Finanças Pessoais, requerem a identificação das suas despesas, o que é essencial se pretende controlar as suas finanças.

Se trabalha, e não consegue poupar dinheiro, e aliás, chega ao fim do mês com mais mês, do que dinheiro, então a primeira coisa que deve fazer é um levantamento das suas despesas.

Já basta de trabalhar tanto, sem ter algo tangível para mostrar. Nesta primeira fase, o que eu quero que faça é que aponte as suas despesas e defina objetivos de vida.

Qual é o grande sonho que nunca foi capaz de realizar, e o que é preciso (monetariamente) para o concretizar. Se não sabe muito bem qual será o seu objetivo deixo aqui alguns dos mais comuns:

- **Fazer uma Viagem**
- **Comprar um carro**
- **Comprar uma casa**
- **Poupar 10.000 €**

Agora, que já tem uma ideia de quais são as suas despesas, está na hora de as analisar mais profundamente e começar a verificar o seu padrão de consumo.

Alguns hábitos de consumo podem não ser os mais adequados para si, e deve alterá-los o mais rapidamente possível. Nesta fase, quero que visualize o seu objetivo final e compreenda o que deve fazer para lá chegar em termos monetários.

Imagine que quer poupar 10.000 euros, e define como objetivo que tem 5 anos para o fazer. Isso significa que deve poupar todos os anos, no final do ano 2000 euros, ou cerca de 167 €, por mês.

Para efetuar esta poupança, tem de alterar o seu padrão de consumo de forma a conseguir essa poupança extra.

Para isso, deve identificar todos os padrões que estão a afastá-lo desse objetivo e corrigi-los ou elimina-los.

Isso consegue-se com uma nova mentalização, mais focada para a poupança e para o cumprimento do seu objetivo.

Se não sabe quais os padrões de comportamento que deve alterar, aqui estão alguns que deve mudar:

1. Compras por Impulso

As compras por impulso, vão lhe custar muito dinheiro no futuro e vão afasta-lo do seu objetivo final.

O maior problema dos gastos por impulso, é a impossibilidade de os rastrear, devido à possibilidade de mesclar essas compras com as suas reais necessidades.

Existem várias razões pelas quais isso pode acontecer, mas geralmente a mais comum, é o facto de ao nos deslocarmos ao supermercado para comprarmos bens essenciais nos depararmos com um negócio que nos parece tão bom, que acabamos por comprar, mesmo sem ser algo verdadeiramente necessário.

Consideramos a quantia que vamos economizar e decidimos que temos de comprar.

Como não o incluímos no nosso orçamento, ele torna-se um gasto por impulso, independentemente do dinheiro que se economiza.

O meu conselho nestas situações, é usar a regras dos 5 minutos. Vemos o que temos de comprar e esperamos 5 minutos. Coloque um cronometro no seu telemóvel. Se ao final desses, 5 minutos, a vontade de comprar continuar lá, avance com o negócio.

Lembre-se é de que deve sempre apontar este gasto no seu orçamento, se não, é um gasto por impulso. Falarei mais aprofundadamente disto, mais à frente.

2. Jogos de Azar

Esta é uma das poucas atividades, que geralmente não valem o dinheiro que se gasta. As apostas podem rapidamente se tornar um hábito, ou pior ainda um vicio na sua vida. Esse vicio não acrescenta nada de positivo, pois geralmente leva a uma perda excessiva de dinheiro.

Os jogos de azar, são geralmente um dos maiores impostos indiretos para qualquer Estado. Não acredite naquelas notícias tantas vezes, vinculadas em meios de comunicação, de que um apostador sortudo ganhou um grande prémio que lhe vai mudar completamente a vida. Pense sempre, isso sim, que a sorte pode sempre acontecer até mesmo aqueles que jogam ocasionalmente. Quantos ganhadores do

Euromilhões não há, que jogaram uma vez, e ganharam e outros ficam anos a fio a jogar sem nunca ganhar nada.

Se tem o vício do jogo, livre-se dele que não lhe trará nada de bom.

Apostas ocasionais não são o problema, um hábito estabelecido já o será.

3. Cartão de Crédito

Os cartões de crédito podem prejudicar as suas finanças, dependendo da forma como os usa. O objetivo inicial dos cartões de crédito era facilitar pagamentos e deixar as pessoas levarem uma boa vida, mas agora são uma grande fonte de preocupação.

A melhor maneira de ver o impacto do cartão de crédito nas suas finanças, é verificar os extratos mensais. Tente sempre pagar a 100% a despesa do cartão, e evite o fracionamento. As taxas aplicadas no cartão de crédito, rondam os 15%, e se só pagar o montante mínimo vai ficar a pagar juros elevados durante bastante tempo. Tente sempre optar por cartões com “**cashback**” e use essa funcionalidade sabiamente.

4. Desenvolva novos hábitos

Ao tomar medidas para mudar os seus maus hábitos de consumo, é necessário desenvolver novos hábitos que irão melhorar os seus gastos e as suas finanças. A seguir apresento alguns conselhos que pode adotar para gastar dinheiro de forma mais correta.

5. Pesquise antes de comprar

É crucial pesquisar antes de comprar. Para termos a certeza de que o que pretendemos comprar se adapta às nossas necessidades e que não vai ser uma má compra, é muito importante pesquisar antes de comprar. A pesquisa sobre o produto vai expor as suas características e defeitos.

Também será possível identificar áreas onde o produto não se adapta aos seus requisitos.

A melhor solução para isto, é sempre a pesquisa online. Imagine que quer comprar um aspirador novo, faça uma pesquisa online com as palavras “melhor aspirador Portugal” e veja o que lhe aparece. Refine a pesquisa até ao preço máximo que quer gastar e veja os diferentes modelos. Depois veja análise de consumidores com os pontos fortes e

fracos de cada aparelho. Quando já tiver tomado a decisão de compra, pesquise o modelo que escolheu nos sites comparadores de preços. Deixo aqui os dois que costumo usar:

- Kuantokusta.pt
- Forretas.com

A comparação de preços online, pode levar a uma melhor compra, mesmo que prefira comprar numa loja física. Basta chegar à loja e dizer que online descobriu este modelo a este preço e pedir se lhe podem fazer um desconto na compra.

6. Evite comer fora

Os restaurantes são um negócio. Eles precisam pagar aos funcionários e os alimentos que usam para confeccionar as refeições, bem como gerar lucro.

Embora seja mais barato comer em casa, pode achar que compensa, devido à comodidade de nos servirem, mas nessas ocasiões está a gastar muito dinheiro.

Além de economizar muito dinheiro, também estará a se alimentar de forma mais saudável ao fazer as refeições em casa. Se morar longe do seu local de trabalho, pode sempre optar pela marmita.

7. Negociar contas

Hoje em dia o mercado está saturado de empresas, que procuram torna-lo um cliente fiel, muitas vezes competindo entre elas. Use essa competição a seu favor e negocie o que puder. Principalmente nos contratos de telecomunicações, há vários fóruns na net a explicar os resultados das negociações e renegociações de contratos. Procure e veja como proceder. A diferença poderá ser uma poupança de algumas dezenas de euros ou uma oferta mais alargada de serviços. Lembre-se que o dinheiro é seu e eles competem para o ganhar. Faça-os esforçarem-se para o ganhar como cliente.

8. Utilize melhor os seus equipamentos

As suas contas de luz e água, podem variar muitíssimo de mês para mês. O valor pode ainda ser mais elevado se não aprender a usar corretamente os equipamentos e insistir em comportamentos que aumentam as contas de luz e água.

Desligar os seus aparelhos eletrónicos na tomada, desligar as luzes quando ninguém está na divisão, abrir as janelas para aproveitar a luz solar e secar as roupas ao sol, podem ajudar a poupar bastante dinheiro ao fim do mês e mais ainda ao fim do ano.

Quando não se encontra ninguém em casa, desligue todos os aparelhos de **stand-by** e apague todas as luzes. Antes de se deitar desligue o router da net. Use a água fria do início do seu duche e recolha-a para um balde e armazene em garrações para usar quando precisar. Além de poupar dinheiro, é mais ecológico e ajuda os esforços de proteção ambiental.

9. Compras de Supermercado

Sempre que possível compre em quantidade, itens de que vai precisar e que não sejam perecíveis. O papel higiénico, por exemplo, vai usar todos os dias. Se fizer contas a quantos rolos gasta por mês, quando houver aquela promoção irresistível, pode comprar stock para um ano e poupar muito dinheiro.

Também pode comprar bens perecíveis de longa duração, tais como arroz e massa, ou qualquer outro artigo. Basta que indique isso no seu orçamento, para não ser uma compra de impulso. Coloque algum dinheiro de parte todos os meses, para assegurar essa promoção. Faça uma adenda no Excel, chamada promoções!

Antigamente sempre se poupava através dos folhetos do supermercado.

Neste momento, em Portugal existe uma app para smartphone que se chama Super Save e que permite comparar preços entre os diferentes supermercados. Fazer isso, pode significar poupar algumas dezenas de euros por cada compra e muitas centenas ao fim do ano.

Capítulo 2 – Orçamento Pessoal

O orçamento pessoal, é crucial para ajuda-lo a controlar as suas despesas e receitas. Primeiro, precisa de saber exatamente quanto recebe por mês e depois quais as suas despesas mensais.

Depois de apontar tudo no seu orçamento pessoal (Excel disponibilizado no site), deve analisar o seu estilo de vida. Deve prestar muita atenção às informações constantes do seu orçamento pessoal e verificar se as suas despesas mensais, não ultrapassam as suas receitas.

Se isso acontecer, deve analisar as suas despesas mais aprofundadamente e começar a cortar, até chegar ao nível de vida que lhe seja possível manter.

Se comer salmão uma vez por semana, tente começar a comer salmão apenas duas vezes por mês, por exemplo.

Deve analisar as suas fontes de receita e verificar se elas são estáveis ou regulares. Se houver meses em que recebe 1000 euros e outros em que recebe só 200 euros, faça uma média ponderada e tente não gastar mais do que ela.

Lembre-se de que quando mais cedo desenvolver o hábito de elaborar o seu orçamento pessoal e o cumprir, mais fácil será manter esse hábito ao longo da vida até à idade da sua reforma.

Aquando da sua reforma, o fluxo de caixa diminuirá e as suas despesas, provavelmente aumentarão, mas se tiver o bom hábito de se manter num orçamento regular tudo lhe parecerá mais fácil.

Tente poupar regularmente, cerca de 10% do seu rendimento disponível e pague a si mesmo primeiro. Isto é, antes mesmo de começar a pagar despesas retire 10% do seu salário para poupança e coloque num mealheiro. Ao fazer isso por um certo número de meses, tornar-se um hábito enraizado que lhe fará poupar dinheiro e restringir-se àquele orçamento, mesmo sem se aperceber.

Livre-se das despesas desnecessárias, mas lembre-se que a vida deve ser vivida e não devemos viver apenas em função do dinheiro. Guarde cerca de 15% do seu orçamento para o lazer e a diversão.

Acabe com as dividas

A divida é uma responsabilidade desastrosa. Apenas é boa, para quem empresta o dinheiro, nunca para quem o recebe.

Evite contrair dividas sempre que possível, mas se não tiver outra hipótese, tente pagá-las o mais brevemente possível.

Devemos sempre tentar fugir à armadilha da divida. A divida existe para nos manter presos a ela. É toda a base dos negócios dos bancos e do sistema financeiro mundial.

A melhor maneira de evitar dividas é praticar uma gestão financeira responsável. Fazer um orçamento pessoal, e limitar-se a ele, colocando o seu orçamento em prática e fazendo uma gestão pratica e solida das suas finanças. Sei que é difícil, mas no longo prazo é das melhores decisões que pode tomar.

Lembre-se, de que é muito difícil fugir à armadilha das dividas, mas se elas não forem controladas, o passo seguinte é o incumprimento e a falência. Evite isso a todo o custo.

Se for um bem duradouro (um carro, uma casa), tente poupar para pagá-lo a pronto, mesmo que demore mais tempo para o comprar ou a dar uma boa entrada. Dessa forma, poupa muito dinheiro em juros.

Lembre-se de que quem lhe empresta dinheiro, está a ver esse dinheiro como uma mercadoria e esperará sempre lucrar com essa “**venda**”.

Rentabilize o seu conhecimento

Se tem conhecimentos práticos em alguma área, seja na área financeira, na cozinha, na bricolage, ou outras, aproveite para fazer disso um rendimento extra.

Hoje em dia, há muitas maneiras de se ganhar dinheiro, aplicando o nosso conhecimento na prática. Pesquise na internet, e descubra as diferentes formas de rentabilizar o seu conhecimento.

Lembre-se de que, há sempre alguém disposto a pagar por aquilo que você sabe e que o pode ajudar. Basta encontrar o seu publico certo!

Capítulo 3 – Gastos e Ganhos

Aponte todos os seus gastos

Um dos maiores, se não mesmo o maior erro que pode cometer na gestão das suas finanças é não ter perceção dos seus gastos.

Aponte todos os seus gastos! Lembre-se de que não existem gastos “certos” ou “errados”.

Se vai beber um café ou uma cerveja e gasta menos de 5 euros, e acha que não deve apontar esse valor, está muito errado. Pequenos gastos inferiores a 5 euros, podem se tornar gastos incomportáveis ao final de um mês.

Faça apontamentos no seu telemóvel ou num pequeno papel dos seus gastos inferiores a 5 euros. Pode ser que tenha uma surpresa! Agora já sabe, como o seu dinheiro “**voa**” ao fim do mês.

Se não tiver uma noção realista e verdadeira dos seus gastos, nunca poderá pensar em reduzir os mesmos.

Renda Pessoal

A sua renda, é o dinheiro que ganha: não se deve restringir nesse capítulo apenas ao seu salário. Se, de alguma forma conseguir ter rendimentos extra, nomeadamente usando os seus conhecimentos, como já expliquei anteriormente, sejam prendas, gorjetas, ou até mesmo a venda de artigos em segunda mão, deve aponta-los na área correspondente no seu orçamento pessoal e contabiliza-los como um ganho. Recorde, no entanto, que esses ganhos podem não ser constantes e sim esporádicos e limitados no tempo. Cumpra sempre o seu orçamento pessoal, mesmo que se sinta aliciado a gastar esse dinheiro. Faça-o apenas em situações inesperadas que lhe possam ocorrer, mas para isso deve usar o seu “**fundo de emergência**”.

Capítulo 4 – Dívida e Estilo de Vida

Dívida

A dívida, ainda é uma palavra proibida, na maior parte das discussões entre amigos e com a família, mas assumi-la poderá ajudar a sua situação financeira no longo prazo.

Como já expliquei, a dívida é sempre desastrosa, e a única dívida que aconselho alguém a ter é a dívida derivada do crédito habitação, já que esta conta com juros muito baixos em comparação com outras dívidas.

No entanto, nos casos em que esteja numa situação de dívida em excesso, aconselho a fazer uso do método “**bola de neve**” de Dave Ramsey.

Ramsey, foi um americano, que ficou milionário antes dos 30 anos a vender imóveis, acumulou muita dívida e foi à bancarrota.

No entanto, conseguiu dar a volta por cima, pagar as dívidas e reformar-se tranquilamente. O seu método ficou conhecido como o método de Ramsey.

Segundo este método, devem-se pagar as dívidas **mais pequenas e com maior taxa de juro primeiro**, deixando as restantes para o final, **excepto a da casa**. Essa é para ir gerindo, nunca a devendo liquidar antes das outras.

Após pagar essas dívidas, deve criar um fundo de emergência de 1000 euros.

Estilo de Vida

Tente ter um estilo de vida, do mais simplista e frugal possível. Lembre-se de que se ganhar 800 euros por mês, e conseguir viver com apenas 500 euros, está a poupar 300 euros ao fim do mês. Sei que parece uma situação quase impossível, mas recorde que há muita gente que consegue e até se orgulha disso.

Elon Musk, CEO da Tesla e um dos homens mais ricos do mundo, vive numa pequena casa perto de uma das suas fábricas. A casa custa cerca de 50.000 euros e têm cerca de 80 m². Warren Buffet, um dos mais conhecidos investidores do mundo, vive na mesma casa que comprou em 1958.

Recorde, que a nossa riqueza, é só nossa, não precisamos de a mostrar aos outros.

Capítulo 5 – Investimentos

Investir

A grande maioria dos portugueses, acha que quando se fala de investimentos estamos a falar de ações milionárias, criptomoedas ou outras coisas assim, que apenas servem para deixar os ricos (ainda) mais ricos.

Infelizmente, em Portugal, fruto da fraca literacia financeira ainda muito pouca gente fala em ganhar dinheiro com investimentos, mas para si que está a ler este livro, isso vai ser uma coisa natural.

Depois de ter o seu fundo de emergência criado, e de ter agendado reforços periódicos para ele (o aconselhável é ter dinheiro para pagar todas as suas despesas durante 6 meses), está na hora de pensar em investir. Lembre-se de que não existem investimentos maus, ou investimentos pequenos. Pode começar a investir, até mesmo com 20 euros, o que importa é começar. Comece com investimentos mais seguros e depois passe para os mais arriscados e mais rentáveis, mas lembre-se de nunca investir dinheiro de que vá precisar a curto prazo. O dinheiro para os investimentos é dinheiro, de que não precisará pelo menos durante 2 ou 3 anos.

Certificados de Aforro

São a forma mais comum de investimento em Portugal, a par dos depósitos a prazo. Neste momento, aproximam-se da taxa máxima permitida por lei de 3,5%. São seguros, fáceis de subscrever e têm a garantia do Estado Português. Coloque aqui, se quiser, a maioria do seu capital de poupança.

ETF (Exchange Trade Fund)

Um ETF, é um veículo de investimento, que lhe permite investir em vários mercados. Os ETF são adquiridos através de UP (unidade participação), como se estivesse a comprar uma fatia de um bolo, e que reflete a parte que detém daquele ETF. Os ETF são geralmente cotados em bolsa, e podem ter oscilações radicais, mas se investirmos durante um período extenso de tempo, os ganhos podem ser substanciais. Para investir

precisa de abrir conta numa corretora. Ao contrário das ações os ETF podem ser vendidos ou comprados durante todo o dia. Muito útil, para pequenos investidores.

Ações em Bolsa

Comprar ações é um investimento volátil e que funciona a longo prazo. Jogar na bolsa, não é o mesmo que jogar no casino! Se quiser ganhar dinheiro, aconselho a pesquisar bem o mercado e a investir em empresas solidas e de boa reputação. Também pode pesquisar empresas, que por norma ofereçam **dividendos aos investidores**. Isto, é que, recompensem os investidores com uma parte dos lucros, proporcional às ações que possam ter.

Criptomoedas

O investimento em criptomoedas, não é para todos. Trata-se de um mercado extremamente volátil em que pode eventualmente ganhar muito dinheiro. A grande vantagem é que não precisa de comprar uma moeda inteira, pode comprar “**tokens**”(partes de moeda) e assim minimizar o risco. Neste momento, este mercado não é regulado, mas brevemente deverá haver regulação e será adicionada uma nova camada de transparência. Tem de ter conta numa corretora para comprar e vender moeda e aplicam-se comissões.

Invista em si

Não há melhor investimento que possa fazer. Investir em si próprio, vai-lhe trazer confiança, paz de espírito e tranquilidade. Aprender novas capacidades pode ser muito útil, no curto e médio prazo.

Pode ser que essas novas capacidades, lhe possam trazer uma promoção no trabalho e um melhor salário, ou simplesmente permitir que deixe de gastar dinheiro nos restaurantes ao aprender a cozinhar aquele prato tão especial.

Você sabe de si, e aquilo que será melhor para o seu futuro. Lembre-se de que aprender mantém o cérebro jovem e a mente perspicaz.

Capítulo 6 – Reforma

Planear a reforma

Devemos começar a planear a nossa reforma, o mais cedo possível. De preferência, assim que começamos a trabalhar. Uma parte dos nossos ganhos, deve ser colocado de parte para esse momento, que provavelmente ainda estará no futuro distante.

Em Portugal, todas as previsões apontam para que nos próximos anos, quem se reformar vá ter como base o valor de 65% do seu último salário. É uma quebra brutal de rendimentos, na última fase da nossa vida.

Faça as suas contas atuais e veja quanto dinheiro terá de poupar para manter o seu atual estilo de vida.

Aconselho a criar um PPR assim que possível. Existem muitas opções no mercado, e a que escolhermos deve ser adequada à nossa idade e perspetivas futuras. Também podem ser um bom pé de meia para alguma emergência. Se quiser levantar o dinheiro do seu PPR sem penalização, lembre-se que basta não fazer a declaração do PPR no IRS para não pagar multa por levantamento antecipado.

A reforma

Quando faltarem cerca de 5 anos, para se reformar, comece a pensar quais são as suas expectativas para quando isso acontecer. Verifique as suas poupanças e calcule quanto irá receber nesse momento. Faça ajustes ao seu estilo de vida, com tranquilidade e calma, mas vá se mentalizando de que esse momento chegará.

Ao planearmos as coisas com antecedência, será mais improvável de que ocorra algum evento catastrófico que deite tudo a perder. O dinheiro que poupou, servirá para lhe garantir uns anos dourados descansado e sem sobressaltos de maior.

Um euro poupado 20 ou 30 anos antes e devidamente investido, poderá ter se convertido em 100 euros, ou mais aquando da sua reforma. Esse é o seu objetivo, uma reforma financeiramente tranquila.

Conclusão

Muito Obrigado por ter lido até ao fim. Espero que os meus conselhos possam ter impacto na sua vida financeira e nas suas escolhas e que lhe sirvam de guia por muitos anos vindouros.

Volto desde já a apresentar as minhas humildes desculpas por algum erro ou omissão, que possa estar presente neste livro, mas simplesmente torna-se difícil compactar tanto conhecimento em tão poucas páginas.

Se, através este livro o conseguir ajudar a poupar algum dinheiro e a planear melhor a sua vida financeira fico contente.

Para esclarecimentos, duvidas ou questões, contacte-me através do site:

<https://afaturadodinheiro.pt>